

APRESENTAÇÃO

A revista *Fragmentos*, neste seu número 23, apresenta uma série de artigos que, nas reflexões que desenvolvem, apresentam contribuições significativas para as áreas de Literatura e Lingüística de línguas estrangeiras. Em literatura, cinco trabalhos desvendam aspectos ainda inéditos de obras importantes de autores consagrados: Javier Marías, Dylan Thomas, Juan Rulfo, Franz Kafka e Joseph Conrad. Numa abordagem que privilegia o diálogo entre a literatura e a análise do discurso são analisadas, em obras românticas, as ressignificações semânticas no discurso amoroso a partir do século XVIII. As contribuições na área da Lingüística abordam temas variados, como aspectos lingüísticos e culturais da teledramaturgia brasileira e a importância da mediação do professor no processo de compreensão/apreensão de um texto. O leitor conta ainda neste número com a resenha de *Experiences in translation*, de Umberto Eco, na tradução para o inglês de Alastair McEwen.

No seu artigo “La repetición en *Corazón tan blanco*” de Javier Marías, Eleonora Basso mostra como se impõe de forma imediata à atenção do leitor a repetição como recurso construtivo e como tema de reflexão do narrador. Repetição esta que, segundo a autora, é responsável pelo virtuosismo da narrativa, aspecto unanimemente apontado pela crítica como um dos pontos fortes da obra. Mas tal procedimento é muito mais do que uma estratégia geral de produção semântica presente em qualquer texto. Em *Corazón tan blanco*, a repetição é mais: uma forma privilegiada de criar sentido e de assinalar sua inesgotabilidade.

Gladir da Silva Cabral, em “War and death in Dylan Thomas’s poem *Ceremony after the fire raid*”, como o próprio título indica, discute o conceito de morte na obra de Dylan Thomas. O poema de Thomas, de 1945, publicado no ano seguinte, aborda o significado da morte de uma criança recém-nascida na tragédia de uma guerra. A partir do absurdo dessa morte, Thomas introduz o tema da superação da morte e de todas as formas de destruição da vida. O poeta eleva esta morte à estatura de um mito, utilizando-se de símbolos pagãos e cristãos e fazendo com que a criança morta simbolize todo o drama da existência humana.

“A Indomada: teledramaturgia brasileira na era do multiculturalismo” é o título do artigo de Maria José Motta Viana que visa analisar a transposição de elementos da língua inglesa e da cultura americana na teledramaturgia brasileira através de um processo de apropriação/deformação, cujo resultado é um novo objeto cultural passível de análise. Por outro lado, numa abordagem puramente lingüística, o artigo de Marilea Vieira Matos e Ana Cecília Torres discute o papel desempenhado pelo professor no desenvolvimento de estratégias visando a construção do conhecimento/significado do texto.

Michael Korfmann, em “O romantismo e a semântica do amor”, mostra a concepção de amor emergida historicamente no final do século XVIII a partir da análise de obras da literatura romântica. O objeto de análise de Korfmann, como ele mesmo assinala em seu artigo (pág. 88), não é o amor como sentimento, mas, retomando as palavras de Luhmann (1982:23), “como código de comunicação cujas regras permitem expressar, formar, simular e negar sentimentos e preparar-se para as conseqüências de uma comunicação de amor realizada.

Nas palavras de Sergio Lopez Mena, grande parte da vida profissional do grande escritor mexicano Juan Rulfo teve como preocupação central a realidade dos povos indígenas, tendo trabalhado por mais de vinte anos no Instituto Nacional Indigenista de seu país. É uma leitura mais antropológica, contrapondo-se a uma leitura telúrica, de cunho nacionalista ou regionalista, que Lopez Mena nos propõe da obra de Rulfo, “o poeta cósmico do desamparo”.

O artigo de Susan Blum Pessoa de Moura, “*O Castelo* – um jogo”, apresenta o romance de Kafka numa perspectiva inovadora. Em sua estrutura e conformação, diz a autora, *O Castelo* pode ser comparado a um jogo de xadrez, “estabelecendo-se um jogo literário, em que a ética, a visualidade e o espaço integram-se para a constituição de um sentido dinâmico e indefinível” (pág. 113).

Thaís Flores Nogueira Diniz, em seu artigo “Colonial Discourse Revisited: *Heart of Darkness*”, analisa em que medida Joseph Conrad participou como um *colonial writer* e, ao mesmo tempo, em que medida ele contribuiu na formulação de um discurso colonial e pós-colonial. *Heart of Darkness* é lido como uma crítica contra o imperialismo, mas também, como é inevitável, como um produto de seu tempo, sofrendo todas as restrições e veiculando as marcas de um discurso que reflete a mentalidade de uma época.

A resenha de Luana Ferreira de Freitas apresenta, para leitores e especialistas da área de Estudos da Tradução, *Experiences in translation* de Umberto Eco, uma compilação de três palestras que o escritor apresentou na Universidade de Toronto em 1998. Aparece-nos, nestes textos, o Eco tradutor e o Eco escritor traduzido, que não teme em se posicionar a respeito de questões sempre polêmicas na área, apresentando sua visão sobre o que é a tradução e sobre os limites de sua prática.

São estas as contribuições deste número 23 de *Fragmentos*. Agradecemos aos autores que participaram na realização deste trabalho, contribuindo para o desenvolvimento da área de Literatura e Lingüística em língua estrangeira.

Cláudia Borges de Faveri
Editora Chefe da revista Fragmentos